

Nos anos 70, quando eu tinha cerca de oito anos, minha família e eu morávamos em um bairro tranquilo de São Paulo. Era uma época em que as crianças podiam brincar na rua sem grandes preocupações, e a vida parecia mais simples e menos acelerada. Nosso bairro era um lugar onde todos se conheciam, e as ruas eram preenchidas com as risadas e brincadeiras das crianças.

Lembro-me de uma tarde ensolarada de verão, quando minha mãe me pediu para ir à padaria na esquina comprar pão. Com a moeda na mão e um sorriso no rosto, comecei minha pequena jornada. Naquela época, as ruas não tinham muitos sinais de trânsito e os carros não eram tão numerosos como hoje. Contudo, minha mãe sempre me alertava sobre a importância de olhar para os dois lados antes de atravessar a rua.

Enquanto caminhava, notei uma movimentação incomum na esquina da nossa rua principal. Curioso, aproximei-me e vi um grupo de trabalhadores instalando um novo semáforo. Nunca tinha visto um de perto antes e fiquei fascinado pela engenhoca. Um dos trabalhadores, percebendo meu interesse, chamou-me e perguntou se eu sabia para que servia o semáforo.

Eu respondi timidamente que sabia que era para ajudar as pessoas a atravessarem a rua em segurança. Ele sorriu e explicou que aquele semáforo era para melhorar a segurança no trânsito do nosso bairro.

Aquela experiência me marcou profundamente. Voltei para casa não apenas com o pão, mas também com um novo entendimento sobre a importância dos sinais de trânsito. Os semáforos trouxeram uma mudança significativa para o nosso bairro, principalmente pela expansão significativa dos moradores, assim não correndo riscos de acidentes. Aos poucos, as crianças passaram a entender melhor as regras do trânsito e os motoristas começaram a respeitar mais os pedestres. A presença dos semáforos fez com que nossas brincadeiras na rua fossem mais seguras e os pais ficassem mais tranquilos.